

RUMO À CASSAÇÃO: *Decisão agora está nas mãos do Conselho de Ética, que tende para a punição dos senadores*

Tebet diz que Senado deve salvar sua imagem

Relator acha difícil que Antonio Carlos continue negando participação na quebra do sigilo do painel de votação

Adriana Vasconcelos

• BRASÍLIA. O primeiro teste que os senadores José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) terão de enfrentar será entre os 16 membros do Conselho de Ética. O presidente do Conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS), não escondeu a surpresa diante da confissão de Arruda de que participou da quebra do sigilo do painel de votação. Na sua opinião, é mais uma prova forte de um crime grave.

— Os fatos estão mais adiantados do que nós e falamos por si só. Não acredito em acordo. Chegou a hora de o Senado resgatar sua imagem e deve cumprir sua missão — afirmou.

O relator do processo, Saturnino Braga (PSB-RJ), considerou complicado que Antonio Carlos continue negando sua participação do episódio.

— Não acho que a situação de Arruda se agravou. Sua situação já era grave, já que tudo conduzia para essa versão. Ele apenas se antecipou. Mas ainda é precipitado prever qual será a pena para ele. Já a situação de Antonio Carlos se complicou, na medida que será difícil ele continuar negando sua participação — disse.

Suplente do Conselho, Marina Silva (PT-AC) afirmou que a pena de Arruda não pode ser atenuada.

— A confissão do crime não revoga a pena, embora considere nobre o gesto. A suspensão temporária do mandato representará a desmoralização do Congresso.

Ney lembra peso das eleições de 2002

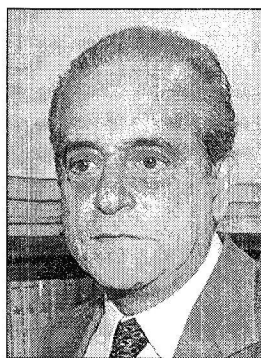
Para Ney Suassuna (PMDB-PB), qualquer acordo para tentar salvar Arruda ou Antonio Carlos deverá esbarrar num fato importante: as eleições de 2002. Ele considera difícil que qualquer senador coloque em risco sua reputação, ainda que seja para salvar a pele de quem quer que seja.

— Sabe quantos voltarão se nada acontecer? Nenhum — ressaltou.

Na opinião de Osmar Dias (PSDB-PR), a reação da opinião pública terá um peso importante nesse julgamento.

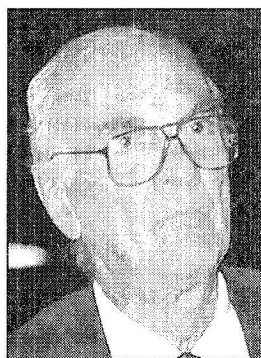
— Arruda se transformou num réu confesso e não podemos transformar ele ou a ex-diretora do Prodasen (Regina Borges) em heróis. Na opinião pública já está consolidada a idéia de que a cassação é a única saída. Mas a atitude de Arruda pode mudar o enfoque, pois alguns senadores já se manifestam de maneira me-

Conheça os membros da comissão



RAMEZ TEBET

• Como presidente do conselho, tem procurado se mostrar isento nessa investigação. Normalmente só vota quando há empate.



SATURNINO BRAGA

• Apesar de suplente foi designado relator. Por isso, tem se preocupado em não adiantar um prejulgamento, mantendo-se calado.



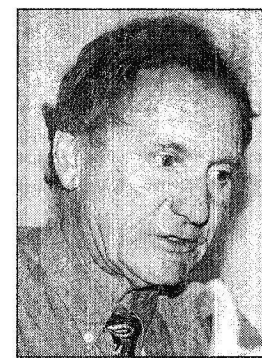
ROMEU TUMA

• Como corregedor do Senado tem vaga garantida no Conselho de Ética e também deverá participar do julgamento de ACM e Arruda.



AGRIPINO MAIA

• Pode assumir a vice-presidência do conselho e já antecipou que seu partido não assistirá impassível à cassação do mandato de ACM.



CASILDO MALDANER

• Independente, contrariou a decisão da bancada e assinou o requerimento da oposição pela instalação da CPI da Corrupção.



NABOR JÚNIOR

• Ligado ao presidente do Senado, Jader Barbalho, é um dos senadores que deixou claro seu voto contra a cassação de Estevão.



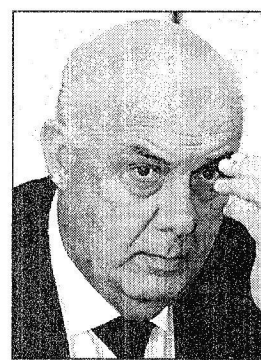
NEY SUASSUNA

• Apesar de fiel ao partido, já sinalizou que a renovação de dois terços do Senado em 2002 poderá inviabilizar qualquer acordo.



AMIR LANDO

• Ex-relator da CPI de PC Farias, que provocou a cassação do ex-presidente Collor, promete agir dentro dos princípios jurídicos.



GERALDO ALTHOFF

• Ligado ao presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), deverá seguir sua orientação sem maiores questionamentos.



FRANCELINO PEREIRA

• Apesar de independente, não deverá ficar insensível a uma articulação de seu partido para salvar ACM da cassação.



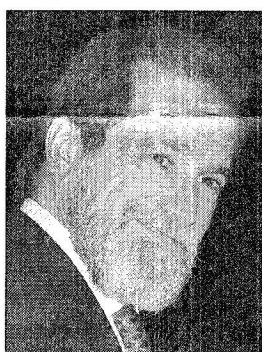
PAULO SOUTO

• Aliado incondicional de ACM, deverá trabalhar pela atenuação da pena de seu padrinho político e lutar contra qualquer proposta de cassação.



LÚCIO ALCÂNTARA

• Aliado do governador do Ceará, Tasso Jereissati, deverá ouvi-lo antes de se posicionar. Tasso é do PSDB mas se dá bem com ACM.



OSMAR DIAS

• É considerado um dos mais independentes dentro do partido e dificilmente poupará ACM ou Arruda de uma punição.



HELOISA HELENA

• Promete aplicar o Código de Ética com rigor, ainda mais diante da suspeita de que votou contra a cassação de Luiz Estevão.



JEFFERSON PÉRES

• Apontado como um dos parlamentares mais sérios e éticos no Senado, não deverá facilitar a vida de Arruda nem de ACM.

nos radical — observou.

Jefferson Peres (PDT-AM) considera inevitável uma acatuação entre Arruda e Regina. Amir Lando (PMDB-RO) também defendeu o confronto das diferentes versões.

— Existe uma grande diferença em perguntar se existe possibilidade de violação e pedir a lista. Se Arruda mentiu de

novo, isso pode ser um agravante — ressaltou.

Heloisa Helena (PT-AL) não quer nem ouvir falar em atenuantes. Sua preocupação é provar que, ao contrário do que foi insinuado por Antonio Carlos, votou a favor da cassação de Luiz Estevão.

— Vou analisar os fatos à luz do Código de Ética e da Cons-

tituição. Mas estou cansada dessa safadeza, de subir e descer de tribuna, jurar pelos filhos e família. Quero a lista com meu voto pela cassação daquele vigarista — afirmou.

Se a opção do Conselho for pela cassação, o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), poderá enfrentar novos problemas. Acusado de

envolvimento em desvios da Sudam, Jader poderá entrar na lista do Conselho.

— Na verdade os três estão com câncer, sendo que os dois primeiros têm câncer de pulmão e devem morrer logo. O último tem um câncer linfático e poderá durar um pouco mais — resumiu um peemedebista que faz parte do Conselho. ■